

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

1 - O Necessário Para elevar-se - O Bom Samaritano - itens 1, 2 e 3.

"Quando o Filho do homem vier na sua majestade acompanhado de todos os anjos, assentar-se-á no trono de sua glória. E reunidas todas as gentes na sua presença, separará uns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas" Mateus, capítulo 25, vers. 31 e 32.

"Dir-se-lhe-ão os justos: Senhor, quando foi que te vimos famintos e te demos de comer; ou com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos sem teto e te recolhemos, ou nu e te vestimos? Quando foi que vimos enfermo ou preso, e te fomos visitar? O Rei responderá: Em verdade vos digo que, todas as vezes que o fizeste a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes". Mateus, capítulo 25, vers. 37 a 40.

"Em verdade vos digo que, quantas vezes os deixastes de fazer a um destes pequeninos, tantas o deixastes de fazer a mim. E irão estes para o suplício eterno e os justos para a vida eterna". Mateus, capítulo 25, vers. 45 e 46.

Estas palavras de Jesus serviram de base a todas as crenças e todas as interpretações humanas. Apropriadas aos tempos e às inteligências, tinham elas que servir, atento o passado de todos os povos, para aquele momento e tinham de preparar o futuro.

Tomadas ao pé da letra, foram mal compreendidas e falsamente interpretadas. Mas, tudo tem a sua razão de ser na marcha do progresso, para a depuração e transformação, assim dos mundos, como das humanidades.

Precisam ser entendidas em espírito e Verdade!

Traçando para os seus discípulos um quadro imponente do juízo final, quis o Mestre deixar nas inteligências uma impressão inapagável.

Quando o Filho do homem vier na sua majestade, acompanhado de todos os anjos, assentar-se-á no trono de sua glória e, reunidas todas as gentes na sua presença, separará uns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas. São palavras simbólicas. Jesus falava das épocas que se hão de suceder até o momento em que a luz suave e verdadeira virá iluminar o mundo.

O trono de sua glória é a época em que todos os povos estarão sob o jugo da sua lei. Esse trono terá então o embasamento no fundo do coração de todas as criaturas e os anjos do Senhor o cercarão e descerão ao meio destas.

Já não começou esse período?

O trono do Salvador não está sendo preparado para recebê-lo?

Os anjos do Senhor já descem entre nós, para ensinar a cantar a glória ao Onipotente, preparando-nos por meio da prática da justiça, da caridade e do amor, para o advento do Espírito; abrindo-nos, pelo progresso moral; todas as fontes do progresso intelectual; ensinando-nos a ser brandos e humildes de coração, desinteressados e dedicados aos nossos irmãos.

Todos nós estamos reunidos sob a vista do Salvador. Não se procede, desde a origem dos tempos, a separação que aludia Jesus?

Desde o princípio do mundo os Espíritos têm sido colocados, segundo o grau de adiantamento, em mundos superiores e inferiores e, chegada a época da fluidificação do nosso planeta, estará inteiramente concluída a separação, que é aquela da qual Jesus falava.

Para a realização de semelhante obra, que é progressiva e sucessiva, não pode haver época predefinida, segundo a maneira humana de calcular. Ela corresponde ao período que precederá a depuração completa da Terra.

Jesus voltará ao mundo quando a humanidade tiver atingido um patamar da perfeição moral, e ela aclamará a Sua vinda, entoando este canto de júbilo, de alegria, imenso e unânime: "Bendito o rei que vem em nome do Senhor".

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

A direita e a esquerda são expressões figuradas, indicativas dos lugares reservados aos humanos corretos e errados.

Por suplício eterno se deve entender os lugares, ou as condições, em que o Espírito sofre, durante um tempo mais ou menos longo, durante uma eternidade relativa, ou espaço, ou encarnado em mundos de expiação e de prova, até se regenerar.

Eternidade das penas é apenas um dogma humano, e teve o seu reinado apenas na letra, pois bastou o tempo necessário, até que a humanidade se adiantasse na senda do progresso moral e intelectual, para se compreender que ela é impossível, pois está contra a lei divina.

Os tempos preditos são chegados, em que o espírito esclarece a letra, e dá-lhe o verdadeiro sentido. O Espírito da Verdade, por meio da nova revelação, ensina o que é a eternidade de penas, como explica que o fogo de que falava Jesus é o dos remorsos.

Enfim, o que resulta de todos os ensinamentos do Mestre, é que devemos procurar sermos caridosos e, tornar-nos por todos os meios possíveis, úteis aos nossos irmãos, porque fora da caridade e do amor não há elevação.

Na parábola do Bom Samaritano o doutor da lei experimenta Jesus, perguntando o que é preciso para herdar a vida eterna.

Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Faze isto e viverás.

Então, pergunta o doutor, quem é o meu próximo.

E Jesus fala por meio de parábola: um ser humano que descia de Jerusalém a Jericó, caiu nas mãos de salteadores, que o deixaram meio morto.

Passou por ele um sacerdote e quando o viu passou ao largo; também um levita e passou de largo.

Um samaritano aproximou-se do humano e teve compaixão, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho e levou-o até uma hospedaria e tratou-o.

No dia seguinte, tirou 2 denários, deu-os ao hospedeiro, e disse: Trata-o e se gastares mais, na volta pagarei.

Qual dos 3 é o mais próximo do ser humano salteado? E o doutor da lei respondeu: O samaritano, que usou de misericórdia. E Jesus lhe disse: Vai e faze tu o mesmo.

Em todos os ensinamentos de Jesus, Ele exalta a humildade e humilha o orgulho.

Os samaritanos eram considerados hereges aos olhos dos judeus; por isso eram desprezados, perseguidos.

Por essa razão Jesus em sua parábola usou um samaritano, para mostrar que o amor independe do credo religioso, da posição social. O que vale é a bondade, a vontade de ajudar o próximo e, ajudando o próximo, estamos fazendo bondade a Nosso Senhor Jesus Cristo, que reconhecerá nossos atos.

O samaritano ignorava os mandamentos, porém o doutor da lei não os ignorava. Conhecia a teoria e o samaritano a prática.

E Jesus nesta parábola ensina que não é preciso ser doutor da lei, nem católico, nem protestante, nem assistir a cultos ou cumprir mandamentos desta ou daquela igreja, para se ter a vida eterna; basta ter coração, espírito e cérebro, isto é, ter amor, porque o que verdadeiramente tem amor, há de auxiliar: seja com dinheiro, seja moralmente ensinando os que não sabem, espiritualmente prodigalizando afetos e descerrando aos olhos do próximo as cortinas da vida eterna, onde o Espírito sobrevive ao corpo físico, onde a vida sucede ao desencarne, onde a palavra de Jesus triunfa.

Na parábola do Bom Samaritano Jesus ensina: o viajante salteado; representa a humanidade saqueada de seus bens espirituais e de sua liberdade pelos poderosos do mundo; o sacerdote e o le-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

vita significam as religiões, que em vez de tratarem dos interesses da coletividade, tratam dos interesses dogmáticos.

O azeite é o símbolo da fé, o combustível que deve arder nessa lâmpada que dá claridade para a vida eterna - que é a Doutrina de Jesus, a Doutrina do amor. O vinho é o suco da vida, é o espírito da palavra do Mestre Jesus.

Os dois denários dados ao hospedeiro para tratar o doente são a caridade e a sabedoria, e o mais que gastar significa abnegação, paciência, dedicação etc.

O hospedeiro representa os que receberam os ensinamentos de Jesus.

Não há dúvida quanto ao rumo certo que o Evangelho nos dá para a nossa ressurreição na vida eterna. Mas não é menos certo que muitos escolhem caminhos incertos para tomar o rumo certo. Em verdade, todos, um dia, tomarão esse rumo, pois assim está estabelecido na lei de evolução. Quando descobrimos o caminho certo, estamos avançando a passos largos na estrada do progresso e ressarcindo com lucros os nossos débitos, por caminhar na trilha das pegadas do Mestre e Senhor, o que vale dizer, servindo e amando aos nossos irmãos do caminho, tornando as coisas simples e fáceis de serem compreendidas.

No entanto, tudo se torna difícil quando tomamos os rumos incertos.

O Evangelho é o roteiro, a bússola a apontar o rumo certo, onde todos os obstáculos são previstos e os caminheiros preparados para superá-los.

Os caminhos incertos nos afastam das diretrizes que, o Evangelho mostra e a Doutrina dos Espíritos esclarece, retardando a jornada de redenção.

Atentemos, pois em nossos compromissos com Ismael, para levar a sua bandeira de paz, luz e amor aos mais longínquos recantos da terra do Cruzeiro do Sul, a Pátria do Evangelho e celeiro do mundo.

Não busquemos por caminhos incertos, tentando novas formas, que distanciam uns dos outros, tornando mais penosa a jornada das ovelhas que, obedecem ao cajado daqueles que se tornaram instrumentos de divulgação e pregação da mensagem trazida por Jesus, mensagem esclarecida e propagada pelos Espíritos que vêm, em nome do Senhor, tirar o véu da letra que mata para surgir o espírito que vivifica.

A tarefa será divina se a conduzirem à luz dos ensinamentos de Jesus.

Desviemos dos caminhos incertos. Tomemos o caminho certo, para mais depressa seguirmos o rumo certo.

E Jesus estará nos ajudando a escolher o caminho certo, quando seguirmos o Seu Evangelho.

(O Reformador - 06/97)/(Elucidações Evangélicas)/(Parábolas e Ensinamentos de Jesus)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

2 - O Maior Mandamento - itens 4 e 5.

A Caridade é a nossa lâmpada acesa. Aos seus raios tudo esclarece e tudo brilha - Emmanuel. No dia 19 de julho comemora-se o dia da Caridade, com o objetivo de difundir e incentivar a prática da solidariedade entre os brasileiros.

Infelizmente muita gente nem sequer sabe que existe este dia.

Os templos, as escolas e o próprio governo não o comemoram, pelo menos falando da Caridade, explicando o sentido da Caridade.

Como seria útil, se nesse dia visitássemos hospitais, casas de misericórdia, asilos, orfanatos, creches, presídios e a todos os demais lugares onde a pobreza e a dor se façam sentir.

Estimular a Caridade é o dever de todos, também do governo, estendendo a paz, a ordem, a harmonia, o progresso etc.

A Caridade é lei divina e natural.

Por isso ela deve constituir preceito da legislação humana.

A fé tem o poder de remover montanhas.

A esperança é o bálsamo dos aflitos.

Contudo, a Caridade tudo sobrepuja, porque é o farol que indica o porto seguro da felicidade.

Por isso, a Federação Espírita Brasileira foi espiritualmente instruída para adotar o lema: Deus, Cristo e Caridade.

Caridade! Há tantas maneiras de praticá-la e, durante toda a nossa vida, podemos praticá-la.

Nós recebemos do Pai celestial o dom da Caridade. E a todo o tempo é caridoso conosco.

A reencarnação é a grande Caridade de Deus para com os Seus filhos, dando a oportunidade de refazer o que deixamos de fazer por várias existências.

A família é outra grande Caridade do Pai. Podemos voltar em grupos onde já existe elo de amor e dentro deste seio devemos praticar a nossa Caridade, amando, respeitando a todos, usando de beneficência para com os que nos rodeiam.

E a cada dia que o conhecimento do Evangelho de Jesus vai brotando em nosso coração, vai crescendo em nós a Caridade.

A Caridade pode ser praticada de muitas maneiras. Desde a ajuda material até um simples sorriso, um abraço amigo.

Quantas vezes, uma palavra amorosa reergue um irmão!

Respeitar o nosso próximo, vendo nele um filho do Pai de Amor e nosso irmão é a maior Caridade.

Não existe ninguém que não possa fazer Caridade, porque a Caridade está no nosso coração.

Ela é paciente, misericordiosa e benigna, não é invejosa nem temerária, não se ensoberbece, nem é ambiciosa, não se irrita, nem gosta de injustiça, tudo desculpa, tudo crê, tudo espera e tudo sofre.

Não é num passe de mágica que vamos nos tornar caridosos.

Nos ensinamentos de Jesus vamos descobrindo, aos poucos, como podemos ser caridosos, porque o Mestre no Seu Evangelho ensina o amor ao próximo. Quando amamos ao nosso próximo, sentimos o desejo de ajudá-lo, de vê-lo bem, caminhando na senda do Senhor.

E a grande Caridade do Divino Mestre é o Seu Evangelho, a nossa espera, para ser absorvido.

No momento em que desponta em nós o desejo de conhecê-Lo, o Divino Amigo estará ao nosso lado, auxiliando-nos sem cessar.

Dia da Caridade, 19 de julho, já é um reconhecimento oficial da sublimidade contida nos ensinamentos de Jesus e pode constituir um marco de uma nova era de entendimento entre as gentes.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

Assim, seria magnífico se todos nós nos acostumássemos a dedicar integralmente os 365 dias do ano ao incentivo e a prática da Caridade, e não por um dia ou esporadicamente. Isto é possível, por certo. Porém aos poucos, de acordo com a evolução que vamos atingindo.

Há muitas pessoas que têm feito das tripas coração em favor das famílias carentes, do menor que vive pelas ruas, dos doentes sem remédios. Constroem albergues noturnos, creches, sopa para os pobres, abrigo para os velhos, escola de alfabetização, campanha do quilo, enfim, alguma atividade que leve conforto ao que sofre por falta de comida, de roupas, de medicamentos. Às vezes, estas atividades são desenvolvidas a duras penas, sem qualquer ajuda governamental, contando apenas com a colaboração generosa das pessoas que, por vezes, tendo pouco, fazem o melhor possível.

Há pessoas que se dedicam totalmente à Caridade, e às vezes são carentes de recursos materiais, porém, milionários de valores morais, que chegam a comover o Espírito.

Nós somos todos irmãos em humanidade, ainda que um seja rico e o outro pobre!

Há ricos, riquíssimos, que são paupérrimos em matéria de paz interior e vivem às voltas com tranquilizantes, analistas e psiquiatras.

Na vida precisamos ver as criaturas além das aparências, o que não é nada fácil.

Nem sempre uma pessoa de aparência modesta é realmente humilde. Pode estar profundamente revoltada contra tudo e contra todos.

Uma mulher coberta de joias, vestindo as mais caras roupas, ser de uma humildade comovedora. As aparências enganam muito.

Uma pequena piranha tem fome insaciável. Reunida em cardume, devora um boi de 500 quilos em questão de minutos, enquanto a baleia, com seus 30 metros de comprimento, 150 toneladas de peso, não faz mal a nenhum animal que dela se aproxime no alto mar.

A dor não faz distinção de raça, de religião, de sexo ou idade para atacar. Ela pode instalar-se tanto no casebre como no palácio.

Há ricos que esmolam um pedaço do pão da alegria, do encanto de viver, do sossego do coração. E há operários braçais, sem instrução, agradecendo a bênção da existência terrena.

Nós, como pais, podemos deixar de herança aos nossos filhos uma boa educação e uma saúde perfeita, porém, não uma educação somente de diplomas na parede e muitos anéis no dedo, e sim, de equilíbrio emocional, discernimento na conduta social, fraternidade nos gestos mais simples para com os companheiros de rotagem terrena.

O dinheiro, a formosura, o poder, a fama, a beleza, a cultura acadêmica, são empréstimos que a Divina Providência concede temporariamente a todos nós, nesta ou em outras encarnações, para que juntemos estes talentos para o nosso aprimoramento e a melhoria dos semelhantes.

Infelizmente nem todos sabem utilizá-los bem, agindo de maneira egoística, para desventura de nós mesmos.

Por isso devemos fazer Caridade a favor de quem sofre, seja ele um empresário, um banqueiro, um industrial, um político, ou um mendigo, um delinquente, um órfão, um velho abandonado...

O Espiritismo nos ensina que o rico de hoje, pela lei da reencarnação, se não souber fazer correto e bom uso de seus bens, poderá ser o pobre de amanhã. Tanto como o pobre de agora foi o rico de ontem, que não soube usar a sua fortuna para melhorar as condições de vida física de seus irmãos em humanidade, preferindo usá-la para alisar suas vaidades e suas paixões.

O Espiritismo faz opção em benefício de quem sofre, more na choupana ou no castelo.

Há tantas formas de sofrimento...

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

Tantas moléstias orgânicas, tanta distonia psíquica, tanto desajuste conjugal, tanta angústia existencial, tanta lágrima oculta, tanta ferida a sangrar e que o Espiritismo pode socorrer. Pode e deve socorrer em nome de Jesus!

A todos os que estão merecendo consolo e esclarecimento, o Espiritismo abre os braços e os acolhe, recordando a mensagem de Jesus, acenando para a eternidade de nossa existência imortal, mostrando que a Paternidade de Deus a todos nós destinou um futuro de felicidade que, será conquistada por nós mesmos, com o nosso incessante esforço no caminho do Bem, da Justiça e da Caridade, conforme o Mestre Jesus nos ensinou e Kardec nos explicou de maneira tão lindamente clara nas obras da Codificação da Terceira Revelação.

Sermos caridosos depende de nós mesmos!

Sejamos caridosos conosco, aprendendo a nos reformar intimamente.

Dado o primeiro passo, tudo vai sendo acrescentado e o Divino Amigo estará sempre ao nosso lado.

(Caboclos, Índios, pretos-velhos e outros assuntos)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

3 - A Caridade segundo Paulo - itens 6 e 7.

- Se eu falar as línguas dos humanos e dos anjos, e não tiver Caridade, sou como o metal que soa ou como o sino que tine.

- O apóstolo Paulo, o baluarte do Evangelho de Jesus, foi muito explícito quando pronunciou estas palavras: que mesmo falando as línguas dos humanos e dos anjos, sem Caridade nos atos, as palavras passam como os ventos, fazendo apenas ruídos.

- E se eu tiver do dom da profecia, e conhecer todos os mistérios, e quanto se pode saber; e se tiver toda a fé, até a ponto de transportar montanhas, e não tiver Caridade, não sou nada.

Paulo continua recitando esta bela poesia sobre a Caridade, tão esquecida por alguns daqueles que, mesmo possuindo o dom da profecia, conhecendo os mistérios do mundo espiritual, retendo fluídos magnéticos de cura, operando fenômenos ainda desconhecidos por muitos, sem ela nada são, porque só aquele que a pratica trabalha com Jesus.

- E se eu distribuir todos os meus bens em sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo físico para ser queimado, se, todavia não tiver Caridade, nada disto me aproveita.

Muitos acreditam que, fazendo doações com rótulo de Caridade, ganham os Céus. Não meus irmãos, a Caridade não está restrita às quantias, e sim a grandeza moral de quem a pratica.

Quanto as torturas materiais em nome da Caridade entristecem o Pai, que não nos pede sacrifícios e sim renúncia. Portanto, de nada valem as demonstrações exteriores, se em nossos corações a Caridade não estiver germinando, mesmo devagar, formando pétalas de cujas essências o mundo tanto necessita.

- A Caridade é paciente, é benigna; a Caridade não é invejosa, não obra temerária nem precipitadamente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita errado, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade.

Quem já desenvolveu a Caridade ou está tentando praticá-la, já está num plano mais próximo do Senhor, possuindo uma integridade de humano correto e de bem, que respeita o seu semelhante, porque reconhece nele uma obra de Deus a ser respeitada e amada. Sendo assim, não usa a inveja, a vaidade, a ambição, a injustiça, a cólera; tudo tolera porque crê. Mesmo sofrendo incompreensões, ele espera que o irmão seja curado pelo remédio do amor.

- A Caridade nunca jamais há de acabar, ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as línguas, ou sejam abolidas as ciências: Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a Caridade, estas três virtudes: porém a maior delas é a Caridade.

A Caridade fica, por ser sustentáculo da fé e da esperança. As profecias, as belas palavras e o avanço da ciência emudecem e se deterioram, se a Caridade não imperar nos corações dos seres humanos.

A esperança faz nascer no coração da criatura humana, as boas e nobres aspirações. Porém, a fé as realiza. A esperança sugere, a fé concretiza. A esperança desperta nos corações o anseio de possuir luz própria, portanto, a fé conduz. Quem alimenta a esperança está, invariavelmente, sob o influxo da fé oriunda de alguém.

Tanto a fé quanto a esperança espantam as trevas interiores.

Que seria do Espírito encarcerado na carne se não houvesse nem fé e nem esperança!

É doce ter esperança, é valor ter fé. A esperança gera o desejo, a fé gera o poder. A esperança suaviza o sofrimento, a fé neutraliza os efeitos depressivos.

A esperança sustenta o ser humano nas lutas deste século, a fé assegura desde já a vitória da vida sobre a morte.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

A esperança está para a fé, como o Sol está para a Lua. A Lua não tem luz própria, recebe do Sol. A esperança recebe a força da fé.

O Sol é luz; a Lua reflete a luz recebida. A fé é força comunicativa que do coração de quem a tem, passa reflexamente para o coração de outrem, gerando esperança.

Jesus tinha fé. Seus apóstolos e discípulos tinham esperança gerada pela fé exemplificada de seu Mestre. Os corações que se aproximavam de Jesus, e estabeleciam com Ele uma certa comunhão, iluminavam-se com a luz patente do Seu imaculado Espírito.

A Lua clareia os caminhos. O Sol alumia e fecunda a estrada da vida. A Lua é poética, faz cismar e sonhar. O Sol é energia; movimenta, vivifica, ativa, produz. A luz amortecida do satélite da Terra mostra os obstáculos; a Luz brilhante do Sol distingue e remove os tropeços da senda do destino.

E a Caridade?

Não sabemos como dizer. A Caridade é amor, e o amor é inexplicável, é incomparável. Não se define.

A Caridade, espírito da vida, é a mais alta conquista que o ser humano pode entrever. É mais nobre que a generosidade e a filantropia, e é o coroamento do Espírito valoroso.

A Caridade tem início em atos singelos de bondade e se desdobra em lances de renúncia, que assinalam a magnitude do caráter humano. Ela é o resultado do exercício do amor em jornadas de sublimação pessoal, intransferível.

É a antítese do egoísmo, esse câncer responsável pela derrocada da sociedade - é o estímulo vivo da fraternidade, que ligará seres humanos e nações numa só família, qual imenso rebanho sob o comando de um único Pastor.

A Caridade dá-se - o egoísmo toma.

A Caridade se sacrifica - o egoísmo sacrifica.

A Caridade dirige - o egoísmo domina.

A Caridade expõe o amor - o egoísmo impõe o jugo.

A Caridade é vida - o egoísmo é passo para a morte.

O ser humano moderno, dentro de conceitos de filosofia utilitarista, nem sempre tem visão do fulgor resplandecente da Caridade.

Quando afortunado se compraz na filantropia e nela se detém, sem banhar-se na luz da Caridade, que é a claridade solar a permear por dentro. O ser humano se perde nos tormentos da posse, esquecendo de se impregnar da excelsa mensageira, donde poderia fruir a paz que é o clímax da felicidade que todos almejam.

Entre Jesus e Pilatos, muitos seres humanos preferem o empregado menor dos tribunais de César ao enviado de Deus.

É falsa a ideia de praticar a Caridade somente ao engodo das realizações filantrópicas, quando se dispõe de posses.

Inicie o seu exercício hoje, aqui e agora.

Não é somente através do que se pode oferecer em moedas ou através do que as moedas podem oferecer.

Lembre-se da Caridade espiritual da compaixão, do silêncio ante a ofensa, da palavra gentil, do gesto de simpatia, do pensamento nobre, da vibração de cordialidade, da desculpa espontânea, do perdão íntimo e incondicional, da luz da oração acessa no recôndito do ser em benefício próprio.

É necessário fixar a mente nos objetivos do ensino evangélico e dar início à renovação espiritual, pacificando-se, e fácil será vestir os nus, alimentar os esfaimados, medicar os enfermos, desdentar os aflitos e socorrer os agoniados a quem sempre se referiu Jesus.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

A Caridade, a virtude dos anjos, refletirá através de você, em torno de você, fazendo-o ditoso e por fim, vencedor das próprias imperfeições, realizado nos objetivos essenciais a que se propõe na presente existência.

A Caridade para com os outros é fruto de longas experiências, porque a Caridade verdadeira é filha do amor.

A Caridade para com os outros começa no respeito aos direitos alheios, ajudando todas as criaturas onde quer que seja, dentro de nossas forças.

Ela é um Sol de Deus, que nunca se apagará.

(Lampadário Espírita)/(Francisco de Assis)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

4 - Fora da Igreja não há elevação
- Fora da Verdade não há elevação - itens 8 e 9.

Hoje, com a evolução que o ser humano vem conquistando a cada dia, mesmo que devagarzinho, já não se aceita dizer que fora da igreja não há elevação. Sabe-se muito bem, que é fora da verdade, fora do Evangelho, fora do amor, fora da caridade é que não há elevação.

A criatura humana frequenta uma religião, para tomar conhecimento dos ensinamentos de Jesus e sabe que Ele é a Igreja, Ele é o caminho da elevação; por isso não deve se tornar fanático e sempre usar a razão, pois todo o ensinamento de Jesus é racional.

"Onde se encontre dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei Eu no meio deles".

Assim Jesus descreveu a Sua Igreja, na simplicidade divina que a caracteriza.

A Igreja de Jesus está em todos os lugares, porque Está onde quer que se reúnam dois ou três corações fiéis, invocando-Lhe o nome.

A Igreja de Jesus independe de pedras, feitura de mãos humanas, porque tem no Universo o Seu eterno e majestoso Tabernáculo. O Seu objetivo não é o domínio do mundo. O Seu reino não pretende posições de relevo ou destaque na sociedade terrena.

A finalidade da Igreja de Jesus é tornar o ser humano livre, por meio de iluminação interior.

"Onde há, pois, o Espírito de Cristo, aí há liberdade".

A força da Igreja Cristã se exerce no recôndito dos Espíritos. Sua influência reformadora verifica-se no indivíduo. Age no recesso dos corações, purificando os sentimentos e plasmando os caracteres. Seu culto é interno, de natureza toda espiritual. Nada tem de comum com o exibicionismo e as exterioridades das gentes. Sua obra é silenciosa e construtiva; não explode em ruidosas manifestações. Remodela, transforma e aperfeiçoa o Espírito.

Ninguém poderá dizer sobre a Igreja de Jesus: "Ei-la acolá! Vede a sua pompa e o seu fastígio", por isso que os esplendores de sua luz é no interior do ser humano, cuja razão ela ilumina e cuja consciência santifica.

As características da Igreja de Jesus são inconfundíveis, revelados hoje pelos Espíritos do Senhor, que são as virtudes do Céu.

Quem tiver olhos de ver, veja.

Na Igreja de Jesus a verdade está sempre presente, porque a verdade é a essência espiritual da vida.

Cada criatura ou cada grupo de criaturas possui o seu quinhão de verdades relativas, com o qual alimentam os Espíritos nos vários planos evolutivos.

O coração que retém maior parcela de verdade, está habilitado a alimentar seus irmãos a caminho de aquisições mais elevadas. A distribuição dos bens da verdade, só devem ser fornecidos de acordo com a compreensão do Espírito a que se destina o ensinamento, de maneira que o esforço não tenha resultados contraproducentes.

Então a elevação independe da forma da religião, desde que o Evangelho de Jesus, que são os ensinamentos do Pai trazidos pelo Mestre, seja observado. E no Evangelho está a verdade que leva o ser humano à evolução.

A religião dos seres humanos não é a Religião de Deus. A religião dos seres humanos se resume em sacramentos. A Religião de Deus é caridade, misericórdia, paz, paciência, tolerância, perdão, amor a Deus, amor ao próximo.

A religião dos seres humanos é misericórdia sujeita ao numerário. A Religião de Deus está isenta do dinheiro do mundo.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

A religião dos seres humanos consiste em dogmas e mistérios que a consciência repele e o sentimento repudia.

A Religião de Deus derruba as barreiras do sobrenatural e afirma que nunca disse, nem dirá, a última palavra, porque é evolução permanente.

A religião dos seres humanos escraviza os Espíritos, escraviza a inteligência, anula a razão, condena a análise, a investigação, o livre exame...

A Religião de Deus manda ao indivíduo, como Paulo de Tarso, examinar tudo, crescer em todo o conhecimento, fazer o estudo crítico do que lhe for apresentado para separar o certo do errado e não ter tropeço no dia do Cristo.

Na religião dos seres humanos não tem espírito; para ela o Evangelho é letra morta, não tem a palavra de Jesus; seus santos são de pau e barro; suas virtudes de incenso e alfazema; suas obras são folguedos, festanças com alarido de foguetes, de fanfarras; seus ornamentos, de fitas e papéis de cores.

A Religião de Deus é vivificada pelo espírito da Vida Eterna, é acionada pelas revelações sucessivas, baseia-se na palavra de Jesus, nos Evangelhos, nas Epístolas dos Apóstolos. Seus Santos são Espíritos vivos, puros ou que estão se purificando e que vêm comunicar-se com os seres humanos na Terra, para guiá-los à verdade; suas virtudes são as curas dos enfermos operados por esses Espíritos, as manifestações de materializações, de transportes, de fotografias, que vêm dar a certeza da Imortalidade e estabelecer a verdadeira fé.

A Religião de Deus é a consolação, a esperança, a vida; ao doente dá remédios, fluidos divinos para lenir o sofrimento; ao agonizante desvenda o reino da imortalidade e afirma o prosseguimento da vida na Terra; dá graça à misericórdia, cerca o paciente de amor e a todos recomenda a oração gratuita como meio de auxiliar os que sofrem.

A Religião de Deus é ministrada pelo Espírito, por intermédio dos dons espirituais de que fala o grande apóstolo da luz em sua gloriosa epístola, hoje de divulgação mundial; ela não distingue o religioso, o cristão, pelo hábito, pelos anéis, pela coroa, pela mantilha, pelas medalhas, pelas cruces, porque qualquer hipócrita pode usar; mas reconhece o cristão, o religioso, pelo caráter, pelo critério, pela fé que dele emana, pela caridade que o caracteriza, pela esperança não fingida que manifesta.

A Religião de Deus perdoa, ora, auxilia, serve e ampara seus próprios perseguidores, detratores e adversários.

A religião dos seres humanos se ilumina à luz do azeite, da cera, da eletricidade.

A Religião de Deus é a luz do mundo e de todo o Universo.

A religião dos seres humanos é insípida, corruptível; usa o sal material.

A Religião de Deus é o sal da Terra; conserva, transforma, purifica.

A religião dos seres humanos tem igrejas de pedra, de terra, de cal, de ferro e de madeira.

A Religião de Deus tem por Igreja Espíritos; Espíritos vivificantes.

As igrejas dos seres humanos são de matéria inerte, caem ao embate dos ventos, das tempestades, das correntezas.

Contra a Igreja de Deus os elementos não prevalecem, ela é imperecível e se mostra cada vez mais viva, mais luminosa.

A religião dos seres humanos é a opressão, o orgulho, o egoísmo, a mercancia.

A Religião de Deus é a da liberdade, da humildade, do amor, do desinteresse. A religião dos seres humanos não é a Religião de Deus; a religião dos seres humanos é dos seres humanos e para alguns dos seres humanos.

A Religião de Deus é a luz universal que proclama a verdade, o caminho, e a vida, repetindo a palavra do incomparável sábio e santo, Jesus o Cristo de Deus: Amai os vossos adversários; orai

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

pelos que vos caluniam; que a vossa justiça seja maior que a dos escribas e fariseus; amai a Deus e ao próximo, porque neste amor se fundam as Leis e os Profetas; sede perfeitos como é o vosso Pai Celestial.

Quando sentimos o desejo de amar, de melhorar-nos, estamos descobrindo a Religião de Deus dentro de nós, através de nossa reforma íntima.

Aceitar o poder de Jesus, guardar certeza da própria ressurreição além da morte, reconfortar-se ante os benefícios da crença, constituem fase rudimentar no aprendizado do Evangelho.

Praticar as lições recebidas, afeiçoando a elas nossas experiências pessoais de cada dia, representa o curso vivo e santificante.

O aluno que não se retira dos exercícios no alfabeto nunca penetra o luminoso domínio mental dos grandes mestres.

Não basta situar nosso Espírito no pórtico do templo e aí dobrar os joelhos reverentemente; é imprescindível ir aos caminhos e concretizar, em nós mesmos, os princípios da fé redentora, sublimando a vida comum.

O que se poderia dizer do operário que somente visitasse a porta da oficina, louvando-lhe a grandeza, sem dedicar-se ao trabalho que ela reclama?

O que dizer do navio admiravelmente equipado, que vivesse indefinidamente na praia, sem navegar?

Há milhares que acreditam na Boa Nova e estão nessa posição de estacionamento. São pessoas corretas na Doutrina do Cristo. Creem, adoram e consolam-se; todavia não marcham para adiante, no sentido de se tornarem mais sábias e mais nobres. Não sabem agir, nem lutar e nem sofrer, em se vendo sozinhas, sob o ponto de vista humano.

E o apóstolo Paulo nos diz: "Deixando os rudimentos da Doutrina de Jesus, prossigamos até à perfeição, abstendo-nos de repetir muitos arrependimentos, porque então não passaremos de obras mortas".

E o Mestre Jesus, o Divino Amigo, estará sempre junto de nós em qualquer empreendimento de amor, de conhecimento.

(Rudimentos da Doutrina - os princípios elementares)/(O Consolador)/(Na Seara do Mestre)/(Parábolas e Ensinos de Jesus)/(O Reformador - 03/97)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

5 - Fora da Caridade não há elevação - item 10.

Se já podemos sentir a felicidade de auxiliar, imaginemo-nos no lugar de quem pede. Provavelmente jamais precisaremos recorrer à mesa do próximo, para alimentar um filho estremecido e nem saberemos quanto dói a inquietação, nas salas de longa espera, quando se trata de mendigar singelo favor.

Quantos nos dirigem o olhar molhado, suplicando socorro, são nossos irmãos.

Talvez nunca examinamos os prodígios de resistência dos pequeninos, sem prato certo e que nos abordam na rua, e nunca medimos a solidão dos que atravessam moléstias graves, sem braço amigo que os assista no sofrimento, a se arrastarem nas vias públicas, na expectativa de encontrarem alguém que lhes estenda leve apoio contra o assédio da morte.

Muitos dizem que há entre eles viciações e mentiras, que nos compete evitar, em louvor da justiça, e ninguém pode contrariar a justiça, que sempre é chamada a reger a ordem.

Será justo verificarmos até que ponto nós somos culpados pelos desesperos que os fizeram cair em semelhantes desequilíbrios, e até onde somos também passíveis de censura por faltas equivalentes.

Deus nos dá para que aprendamos também a distribuir.

Asseguremos a disciplina, mas lembremos que o Senhor nos agradece a bagatela de bondade que possamos entregar, em favor dos que sofrem, e a palavra de reconforto que se grava no coração torturado que nos pede esperança.

Trabalhemos contra o erro, no entanto, recordemos que as leis da vida assinalam a alegria da criança desditosa, a quem demos um sinal de bondade e respondem às orações do velhinho que recebe os testemunhos de afeto, exclamando: "Deus te abençoe!".

A Caridade em cada gesto e em cada frase acende o clarão de uma bênção. Será talvez por isso que a Sabedoria Divina ergueu o cérebro, acima do tronco, por torre de luz, como a dizer-nos que ninguém deve agir sem pensar, mas, entre a cabeça que reflete e as mãos que auxiliam, situou o coração por estrela de amor, fulgurando no meio.

Caridade é, sobretudo, amizade.

- Para o faminto - é o prato de sopa fraterna;
- Para o triste - é a palavra consoladora;
- Para o ingrato - é o esquecimento;
- Para o desequilibrado - é a paciência com que nos compete ajudá-lo;
- Para o desesperado - é o auxílio do coração;
- Para o ignorante - é o ensino desprezioso;
- Para o enfermo - é a visita pessoal;
- Para o estudante - é o concurso do aprendizado;
- Para a criança - é a proteção construtiva;
- Para o velho - é o braço irmão;
- Para o adversário - é o silêncio;
- Para o amigo - é o estímulo;
- Para o transviado - é o entendimento;
- Para o orgulhoso - é a humildade;
- Para o colérico - é a calma;
- Para o preguiçoso - é o trabalho sem imposição;
- Para o impulsivo - é a serenidade;
- Para o leviano - é a tolerância;

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

- Para o maledicente - é o comentário bondoso;
- Para o deserdado da Terra - é a expressão de carinho.

Caridade é amor em manifestação incessante e crescente. É o Sol de mil faces brilhando para todos, é o gênio de mil mãos ajudando indistintamente na obra do certo e do bem, onde quer que se encontre, entre justos e injustos, corretos e errados, felizes e infelizes, porque onde estiver o Espírito do Senhor, aí se derrama a claridade constante dela, a benefício do mundo inteiro. Nós precisamos aprender a Caridade para conosco, no sentido de ajudar o próximo, preparando pensamentos, ideias e sentimentos.

Precisamos educar a nós mesmos para trabalhar na educação coletiva.

Precisamos perdoar, para falar e ensinar o perdão.

Precisamos nos desprender dos bens terreno, para pedir aos outros desprendimentos.

Precisamos amar a Deus e a nós mesmos, para mostrar às criaturas que o amor é a própria felicidade.

Precisamos sentir e vivenciar as coisas que pretendemos ensinar.

A Caridade para conosco é nos desejar todo o certo e o bem possível, sem egoísmo, contrariando os instintos inferiores, através da disciplina, ativa e constante.

A Caridade, nascida do coração, é fruto do esforço próprio, para que depois surjam as bênçãos de Deus e de Cristo.

Tudo que se faz exige esforço, todo esforço necessita de inteligência, e toda inteligência tem proveito quando norteada pelo coração.

Os irmãos que necessitam de nossa assistência, estão nos dando oportunidade do serviço fraterno, e nisto, lembremos o amor de Cristo para com os necessitados.

Quando recebemos à nossa porta um carente, ofertemos algumas frases de conforto e bom ânimo, sem ferir-lhe o coração, mesmo quando não podemos ser úteis.

Visitando o lar dos que necessitam mais do que nós, que seja feito afetuosamente, sabendo do respeito natural pela família, sem traços de censura.

Se lhe servimos à mesa, não reprovemos os modos e expressões, diferentes dos nossos, calando críticas e manifestações de azedume, que lhes agravaria a subalternidade e a desventura.

Socorrendo o corpo enfermo ou dolorido, pensemos nos seres que nós amamos e imaginemos a gratidão que teríamos diante daqueles que os amparassem nos constrangimentos orgânicos.

Quando temos a incumbência de provê-los, nas filas organizadas para a distribuição de favores, preservemos o regulamento estabelecido, com serenidade e bondade, sem fomentar a impaciência ou tumulto, e se algum deles, depois de atendidos voltarem a nova solicitação, recordemos nossos filhos queridos quando nos pedem a repetição do prato, e procuremos satisfazê-los, dentro das possibilidades em mão, sem desmerecê-los com qualquer repreensão.

Precisamos ser afáveis e amigos, junto de nossos companheiros em dificuldades maiores. Eles não são apenas nossos irmãos. São convidados do Cristo em nossa casa, pelos quais devemos demonstrar carinho e consideração, como se fosse para com Ele, o Divino Mestre, em pequeninos gestos de amor.

E assim vamos recordando o olhar de Jesus, compreensivo e amoroso, esquecendo o argueiro nos olhos dos outros, que às vezes aparece no campo visual dos nossos irmãos de luta.

O Mestre Divino jamais se deteve na faixa escura dos companheiros de caminhada humana.

Em Bartimeu, o cego de Jericó, não encontrou o homem inutilizado pelas trevas, e sim o amigo que poderia tornar a ver, restituindo-lhe a visão, para enriquecer a sua existência.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XV - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVAÇÃO

Em Maria de Magdala, não enxerga a mulher de vida errada, e sim, a irmã sofredora, e por esse motivo, restaura-lhe a dignidade, plasmando a sua beleza espiritual e transmitindo-lhe mais tarde a mensagem divina da ressurreição eterna.

Em Zaqueu, não identifica a sua usura e apropriação indébita, e sim, o missionário do progresso, enganado pelos desvarios de posse, e por essa razão, devolve-lhe o raciocínio à administração sábia e justa.

Em Pedro, no dia da negação, não repara o cooperador enfraquecido, mas sim o aprendiz invigilante, exigindo compreensão e carinho, e com o tempo transforma-o em baluarte seguro do Evangelho nascente, operoso e fiel até o martírio e a crucificação.

Em Judas, não vê o discípulo ingrato, e sim, o colaborador traído pela própria ilusão, e mesmo sabendo do seu fascínio pela honraria terrestre, sacrifica-se até o fim, aceitando a flagelação e a morte, para doar-lhe o amor e o perdão que se estendem pelos séculos, soerguendo os vencidos e amparando a justiça das nações.

Busquemos algo do olhar de Jesus para nossos olhos e a crítica será banida do mundo de nossas consciências, porque teremos atingido o Grande Entendimento, que nos fará discernir em cada ser do caminho, mesmo nos mais inquietantes espinheiros dos erros, um irmão nosso, necessitando, antes de tudo, de nosso auxílio e de nossa compaixão.

E peçamos ao Divino Amigo que nos abençoe eternamente.

(Amor e Sabedoria de Emmanuel)/(Francisco de Assis)

FIM